



Estação Universitária: Produção Acadêmica na Central Brasileira de Notícias¹

Ívyna Suelya de Souto²

Lúcio Sérgio de Oliveira Vilar³

Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, PB

Resumo

O Programa Estação Universitária foi desenvolvido por professores e alunos da habilitação em Rádio e TV do curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba, e é veiculado, todos os sábados, na afiliada da Central Brasileira de Notícias, a CBN João Pessoa, desde dois de junho de 2007, através de uma parceria entre a UFPB e o Sistema Correio de Comunicação. O programa leva as notícias da Universidade à todo o estado da Paraíba, divulgando as pesquisas, eventos e os serviços para a sociedade paraibana.

Palavras-chave: Universidade; rádio CBN; produção acadêmica;

Introdução

O rádio, no Brasil, diferente da televisão, nasceu com as melhores das intenções: “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil.” Este era o slogan da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923 por Roquette Pinto e Henry Moritze. Membros da Academia Brasileira de Ciências, sede da primeira emissora brasileira, Pinto e Moritze anteviram as potencialidades do veículo como elemento de informação e formação do povo brasileiro, que teria no rádio um imprescindível aliado na educação em larga escala num país de território com dimensões continentais.

A história da radiodifusão no Brasil tem sido invariavelmente marcada pela presença determinante do Estado na sua forma de exploração e na organização de seus objetivos. O governo brasileiro optou pelo sistema pluralista de exploração, ou seja, emissoras estatais ou oficiais convivendo com as emissoras privadas ou comerciais. Vale salientar que o

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom, Intercom 2010, na categoria Cinema e Audiovisual, modalidade programa laboratorial de rádio – entrevistas, variedades, musical, educativo, etc. (Conjunto/Série)

² Aluna Líder e estudante do 8º período da habilitação em Rádio e TV do curso de Comunicação Social, email ivysuelya@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFPB, email luciovila@gmail.com



número das emissoras estatais é insignificante quando confrontado com o das emissoras de capital privado.

As concessões constituem uma inegável forma de pressão e de controle que o Estado continua exercendo sobre a radiodifusão. Cabe a ele estabelecer normas para a organização da distribuição das emissoras no espaço eletromagnético, o que se faz necessário para que não haja atropelamento de uma emissora de pequena potência por uma de maior poder de alcance. O Estado, no entanto, vai além desse papel ao qual ele próprio se atribuiu, estabelecendo mecanismos que privilegiam apadrinhados políticos. Estes, em troca, fazem dos Meios de Comunicação de Massa instrumento de propaganda e sustentação política do seu tutor. Detentores do poder político se confundem com os que detêm o poder econômico. E o que acontece de fato neste sistema de concessões é a eterna troca de favores cuja finalidade maior é a manutenção dos *status quo* dos grupos dominantes. “As concessões, na maioria das vezes, não extravasam o âmbito restrito dos grupos dominantes, mas circulam internamente, dando a palavra a quem já tem e prosseguindo o bloqueio de quem dela precisa” (CAPARELLI, 1986)

A contestação da política governamental de comunicação se deu ostensivamente a partir da década de 80 com as chamadas Rádios Livres que desafiaram o poder constituído ao entrarem no ar para questionar o monopólio do Estado sobre a radiodifusão, conferindo ao ato político uma nova dimensão até então pouco ou jamais vista noutras formas de protesto. Isto porque a existência dessas rádios gerou discussões as mais diversas, sobretudo a do direito à comunicação.

A luta da sociedade civil organizada para uma democratização do acesso aos serviços de radiodifusão tem sua primeira vitória em 19 de fevereiro de 1998, quando a Lei 9612 instituiu o Serviço de Radiodifusão Comunitária. Embora não responda plenamente às reivindicações, o Sistema de Radiodifusão Comunitária permite às fundações e associações civis, sem fins lucrativos, a exploração da radiodifusão sonora, em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita (apenas dirigida a um determinado bairro).

Obtida a outorga para a exploração do serviço e montado o equipamento, esses grupos vão deparar com mais uma barreira, talvez, a que exija maior empenho na sua resolução: a preparação e a disponibilidade de pessoal para atender aos princípios do decreto-lei que institui o serviço, principalmente os contidos no Artigo 3º _ que trata da contribuição das rádios comunitárias para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas e da capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão _ e no



Artigo 4º que obriga essas emissoras a darem preferências a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade .

Objetivos

Geral:

- Informar a sociedade paraibana sobre os assuntos que envolvem o universo acadêmico ao mesmo tempo em que os alunos praticam as teorias estudadas durante as aulas.

Específicos:

- Envolver professores e estudantes de Comunicação Social em um projeto de extensão, onde possam aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuindo para a discussão e reflexão do saber acadêmico e sua contribuição para o exercício da cidadania e o desenvolvimento social.
- Levar a comunidade informações sobre as pesquisas realizadas na Universidade que não são divulgadas cotidianamente pela mídia e que, em muitos casos, beneficiam a sociedade;
- Divulgar as ações da Universidade e preparar alunos para o mercado de trabalho através da produção e execução de reportagens, entrevistas, edição de textos e áudio.

Justificativa

O programa Estação universitária é uma boa oportunidade para que alunos da habilitação em Rádio e TV tenham a oportunidade de colocar em prática o conteúdo aprendido em sala de aula. A necessidade de um espaço para laboratório dos estudantes e professores de Rádio e TV e de um canal de divulgação das atividades acadêmicas do Departamento de Comunicação Social e de todo o Campus I da UFPB motiva a proposição de um projeto de implantação e manutenção de um programa de rádio. Por isso, o Estação Universitária é um projeto que usa o rádio dentro de uma proposta informativa e formadora de opinião no que diz respeito à linguagem, estética e ética no uso dos meios de comunicação de massas e das novas mídias.



Através do programa “Estação Universitária” nós aproximamos a Universidade e a sociedade em torno das discussões acerca de diversos assuntos do Universo acadêmico, seus eventos, palestras, projetos, os caminhos da comunicação na era digital e na multiplicação dos meios com o advento de novas mídias, entre elas, a internet. Por outro lado, alunos e professores tem um espaço de atuação propício à experimentações do veículo, para que futuros comunicólogos pratiquem a teoria que aprenderam na sala de aula, e no que diz respeito à linguagem utilizada no rádio e o seu papel de educação e formação cultural da comunidade.

Metodologia Utilizada

O programa Estação universitária é gravado no Laboratório de Rádio do Departamento de Comunicação e Turismo da Universidade Federal da Paraíba, sempre nas tardes de quinta-feira. Durante a semana são realizados contatos entre a equipe e diversos setores da Universidade, além de clipping em páginas eletrônicas da cidade e outras específicas na área de educação, a partir desta pesquisa são feitas as pautas de entrevistas e as notícias veiculadas no programa.

A atual equipe do Estação é composta por três alunos da habilitação em Rádio e TV do Curso de Comunicação Social da UFPB, que fazem a produção, o apoio técnico na mesa de som e a coordenação de produção/edição, são respectivamente, Pablo Vilar, Niaranjan do ‘O e Ívyna Souto. Contamos ainda com a colaboração do graduado em Rádio e TV, Écliton Monteiro que apresenta o programa ao lado de Ívyna Souto, além das participações dos professores do curso de Comunicação Social Lúcio Vilar e Bertrand Lira falando sobre cinema e as novidades da cultura, o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB Marcos Nicolau falando sobre as inovações nos meios de comunicação, o Pró Reitor da Secretaria de Integração Universidade Setor Produtivo (SIUSPE), da UFPB, falando sobre ciência e tecnologia, e o graduando em Comunicação Social, Salismar Junior que fala sobre os assuntos que marcaram a história dos brasileiros.

A cada semana são realizadas entrevistas no estúdio, assim como as participações dos professores e alunos que tem colunas semanais no programa. Foram veiculados até o final de abril de 2010, 152 edições do programa da comunidade acadêmica, estão sendo utilizados neste encontro três edições que foram veiculados nos dias 24 e 31 de outubro e dia sete de novembro de 2009.



No programa do dia 24 de outubro foi veiculada uma entrevista com a professora Sandra Luna, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB, que lançou o livro “Dramaturgia e Cinema: ação e adaptação nos trilhos de um bonde chamado desejo, ela falou sobre cinema e sobre as pesquisas que realizou para escrever o livro. O Programa do dia 31 de outubro notícias e as participações dos colunistas semanais, além de uma entrevista com o diretor da Aliança Francesa, Mikael de la Fuente que falou sobre um festival de música que marcou as comemorações do ano da França no Brasil em João Pessoa. Já no dia sete de novembro foram veiculadas notícias da Universidade, colunas dos professores e a entrevista com o professor José Antonio Novais que lançou um livro falando sobre a viabilidade da implantação da política de cotas sociais e raciais na Universidade Federal da Paraíba.

Estação Universitária

O programa Estação Universitária foi ao ar pela primeira vez no dia dois de junho de 2007 através da Rádio CBN João Pessoa, afiliada da Central Brasileira de Notícias, CBN Nacional. O programa foi desenvolvido durante a disciplina Rádio na Paraíba, ministrada pelo professor Lúcio Vilar. A proposta de parceria entre a Universidade Federal da Paraíba e o Sistema Correio de Comunicação já existia e parte da turma se organizou com o professor para pensar em um formato de programa acadêmico seguindo o padrão CBN de fazer rádio.

A CBN veicula exclusivamente notícias, seu slogan é “A rádio que toca notícias” e faz parte da Rede Globo de Rádio, logo ter um programa semanal em uma afiliada da CBN tem muita importância, por isso, o programa recebeu, em maio de 2008, voto de aplausos da Assembléia Legislativa da Paraíba por sua contribuição à sociedade paraibana levando o universo acadêmico às casas dos paraibanos.

O Estação Universitária completa três anos no ar em junho deste ano e já contou muitas histórias, fizemos a cobertura das eleições para a reitor em 2008, entrevistamos os candidatos e fizemos reportagens. Apoiamos a campanha nacional do Projeto Ficha Limpa defendida na Paraíba pelo Fórum Paraibano de Combate à Corrupção (FOCCO), entrevistamos pesquisadores, cineastas, teatrólogos, professores, alunos e funcionários da Universidade.



Considerações Finais

A veiculação do Programa Estação Universitária é o resultado de um trabalho conjunto de alunos e professores para levar às pessoas da sociedade, tudo o que é produzido na Universidade Federal da Paraíba. É importante para a Universidade divulgar os projetos que são desenvolvidos e mostrar que há muitas produções à serem divididas com a sociedade. O Estação cumpre o seu papel falando sobre assuntos que não são abordados frequentemente na mídia paraibana.

O reconhecimento disso vem através do tempo que estamos no ar pela Central Brasileira de Notícias e pudemos comprovar também com o recebimento do voto de aplausos na Assembléia Legislativa da Paraíba em 2008 pelos serviços de informações prestados à sociedade paraibana.

Referências

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo, Summus: 1986.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: Veículo, História e a Técnica**. Ed. Doravante: 2007.